



"Considerando que as Fajãs de São Jorge constituem o mais valioso património natural da ilha e um dos mais importantes dos Açores;

Considerando que na Fajã de São João, em Santo Antão, Topo, a sua muralha apresenta graves fissuras, desde o último Inverno, sem que até ao momento tenha havido qualquer intervenção por parte do Governo Regional;

Considerando que, segundo a experiência dos habitantes daquele aprazível local, se não se proceder à devida e imediata reparação, corre-se o sério risco do mar destruir parte da referida muralha, cortando a circulação no interior da Fajã e ameaçando várias habitações.

Considerando que reparar agora os danos existentes na muralha não exige qualquer tecnologia, absorverá poucos materiais e, por isso, tem um custo financeiro irrisório, enquanto que qualquer intervenção no futuro poderá ter que envolver meios muito mais significativos, sem contar com os prejuízos irreparáveis, nomeadamente a perda de uma muralha construída em pedra tradicional;

Considerando finalmente que a salvaguarda da orla marítima é da responsabilidade do Governo Regional.

Ao abrigo das disposições estatutárias e regimentais, requeiro a Vossa Excelência que seja solicitado ao Governo Regional que me informe, com urgência sobre o seguinte:

1. Qual a justificação do Governo Regional para não ter ainda procedido à reparação da muralha da Fajã de São João?



Grupo Parlamentar

CDS - PP

2. Tem ou não o departamento competente do Governo Regional consciência de que parte da referida muralha pode não aguentar o próximo Inverno?

3. Não acha o Governo Regional que seria um acto de elementar boa gestão mandar imediatamente proceder à reparação da referida muralha, em vez de a ter que reconstruir no próximo ano, na sequência de prejuízos irreparáveis?

Angra do Heroísmo, 03 de Setembro de 1998.

O Presidente do Grupo Parlamentar do PP, *Alvarino M. M. Pinheiro*".